

No entanto, o senador de São Paulo, José Serra, fez um projeto para beneficiar a Shell, a Chevron e outras multinacionais que representam o interesse da economia dos Estados Unidos em detrimento da nossa Petrobras. Isso foi discutido no Senado da República. No entanto, os grandes veículos de comunicação de massa não debateram o assunto. Milhões de pessoas votando no Big Brother sem saber que na mesma noite discutia-se um assunto de capital importância para o futuro do País, porque uma parte considerável do dinheiro do pré-sal vai para a Educação, outra parte para Saneamento Básico e nós podemos fazer com que pela primeira vez na história do Brasil um ciclo econômico importante, o do petróleo, possa ser revertido para questões sociais e para o desenvolvimento humano, porque o ciclo do pau-brasil não foi revertido para a melhoria do nosso País, o ciclo da cana-de-açúcar não foi revertido para o desenvolvimento do Brasil, o ciclo da borracha não foi revertido para a melhoria do País, o ciclo do ouro de Minas Gerais da mesma coisa. O único ciclo que trouxe alguma melhoria de vida para a população foi o ciclo da industrialização a partir de São Paulo. O ciclo do café também não foi revertido em melhoria para o País. Esse projeto do senador José Serra, aprovado em regime de urgência no Senado esta semana, deveria ter sido debatido nos principais veículos de comunicação.

Meu Deus do céu, era para que no telejornal da Globo tivéssemos a defesa dos dois lados: a favor e contra. Mas não. O que tivemos foi o furor em torno do Big Brother!

O pressuposto da vida na democracia é que as pessoas tenham a informação para decidir. Se o povo não tem a informação do que está acontecendo, como vai decidir? Vai votar errado elegendo representantes que vão contra o seu interesse. É o caso dos senadores José Serra, Aloysio Nunes e Marta Suplicy também, que votaram para acabar com a soberania da Petrobras, uma empresa pública, de engenheiros brasileiros - todo centro de tecnologia da Petrobras é de brasileiros, gera emprego no Brasil - para entregar para a Chevron, para a Exxon Mobil, para os grandes tubarões que temos na área, que querem tirar essa riqueza do Brasil e levar para fora para viabilizar um desenvolvimento que não é o nosso. Isso foi votado.

Agora o projeto vai para a Câmara dos Deputados e nós vamos fazer uma mobilização nacional.

Fernando Henrique tentou vender a Petrobras e não conseguiu. Agora tentam novamente.

Ela é de fundamental importância para o desenvolvimento do Brasil. Vinte por cento do nosso PIB, da nossa riqueza, está na cadeia de petróleo e gás. Grande parte da tecnologia que se forma no Brasil está na cadeia de petróleo e gás.

Sorocaba está sofrendo muito agora porque várias empresas prestam serviço para a Petrobras, geram bons empregos, demandam engenheiros, técnicos. Agora que a Petrobras está com problemas de corrupção de um lado, com problemas na queda no preço do barril de petróleo de outro, sem falar do problema de administração da empresa, aparece esse projeto do senador José Serra.

Doze mil trabalhadores na região de Sorocaba já perderam seus empregos, grande parte na cadeia de petróleo e gás.

Outro ponto: precisamos discutir uma reforma tributária no Brasil e vejo muita gente do PSDB pregando contra impostos.

Nós pagamos muitos impostos no Brasil. De fato os impostos são revertidos para questões sociais, mas o problema não é a carga tributária no Brasil. A carga tributária na França é maior que a nossa, na Alemanha é maior que a nossa, no Japão é maior que a nossa. O problema é quem paga os tributos no Brasil e aí o centro da questão é a seguinte: grande parte dos nossos tributos é sobre consumo, o que é um grave equívoco porque de um lado freia o desenvolvimento da economia e de outro penaliza os mais pobres.

A família do dono do Itaú quando vai ao supermercado fazer compra paga o mesmo tributo que uma família que vive do Bolsa Família, que recebe 140 reais por mês para sobreviver. Então é completamente draconiano o nosso sistema tributário. E aí os tucanos que são sempre contra tributos não falam da reforma tributária que precisa ser feita, que é para inverter: para cobrar imposto sobre o patrimônio, sobre herança. No Brasil paga-se muito pouco. Quatro por cento é o tributo sobre herança. Na França é 40 por cento. Agora trouxeram mais esse presente, quero terminar com isso: 25 novas praças de pedágio aqui no estado de São Paulo. Ser dono de uma concessionária que administra as estradas de São Paulo é o melhor negócio do mundo. Taxa de lucro de 80% da Autoban, que administra o sistema Anhanguera-Bandeirantesw - 80% - com a obrigação de investir cinco! Nem banco, nem agiotagem dão tanto dinheiro como administrar uma empresa de concessão de rodovia aqui em São Paulo.

O maior escândalo da República, na verdade, é esse. O governador anunciou 25 novas praças de pedágio. E a minha região, a região de Sorocaba, vai ganhar cinco novas praças de pedágio, o que vai encarecer, mais uma vez, de uma forma completamente equivocada, os tributos cobrados da população.

Porque aqui há o tributo embutido. Ao pagar o pedágio, uma parcela pequena vai para o caixa do Governo e uma parcela enorme vai para engordar o cofre das empresas que vão conseguir essas concessões.

Uma forma profundamente equivocada: cinco praças de pedágio. O jornal “Cruzeiro do Sul” fez até uma matéria importante no dia de hoje, com um editorial brilhante. Região de Sorocaba já tem uma dezena de pedágios e vai ganhar agora mais cinco. E o estado de São Paulo vai chegar a 173 praças de pedágio.

A população, ao fazer o deslocamento, paga para comprar o carro, porque o carro do Brasil é o mais caro do mundo. A taxa de lucro das montadoras no Brasil é três vezes maior que nos Estados Unidos. Três vezes maior.

Pelo carro, no Brasil, o cidadão não paga apenas o preço de custo do carro; ele paga, também, a exclusividade de poder ter o carro, o símbolo de ter o carro. Infelizmente, isso ainda existe no Brasil. Enquanto na Itália o trabalhador italiano já tinha o seu Fiat Cinquento na década de 50, o trabalhador brasileiro agora está começando a comprar o carro, em 80 prestações.

É por isso que a classe média brasileira aceita pagar esse valor absurdo pelo carro: porque ele tem uma taxa de exclusividade. Dá status ter o carro. É por isso que se paga esse valor absurdo e ninguém questiona.

Enfim, o carro já é caro, o seguro é mais caro ainda, tem a taxa de IPVA, que seria para manter as estradas e agora tem que pagar pedágio. Fica aqui registrada a incoerência profunda dos tucanos, que lá em Brasília falam que são a favor de reduzir impostos e estão ampliando aqui, de forma violenta, a taxa de impostos aqui no estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que não haverá Ordem do Dia. Lembra-os, ainda, da sessão solene a ser realizada amanhã, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia Estadual Sukyo Mahikari.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 42 minutos.

\*\*\*

## 26 DE FEVEREIRO DE 2016 16ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** JOOJI HATO e **CORONEL TELHADA**  
**Secretário:** CORONEL TELHADA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CORONEL TELHADA Lê artigo a respeito do Governo Macri, da Argentina, elogiando as ações listadas. Lamenta que, em sua visão, situação semelhante não ocorra no Brasil. Critica o governo federal e o Partido dos Trabalhadores. Pede ao governo estadual reajuste na remuneração dos policiais militares.
3 - PRESIDENTE JOOJI HATO Convoca sessão solene para 17/03, às 20 horas, para realizar a "Celebração da Língua, Literatura e Cultura Árabe e da Presença Árabe No Brasil", por determinação do presidente Fernando Capez.
4 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência.
5 - JOOJI HATO Cita a realização de sessão solene em homenagem ao Dia Estadual da Sukyo Mahikari. Discorre sobre a relação existente, a seu ver, entre o uso de entorpecentes e de armas ilegais com a violência urbana.
6 - JOOJI HATO Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
7 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 29/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, hoje, às 20 horas, com a finalidade de "Comemorar o Lançamento do 5º Salão Internacional Gospel e da Expo Israel". Levanta a sessão.
\*\*\*
- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.
\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado André do Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahlão. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leclí Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Vanessa Damo. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Tecnílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada, pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Jooji Hato, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, dias atrás eu vim aqui e disse que durante o recesso tive a oportunidade de viajar à Argentina, e vi algumas ações naquele país que me deixaram até triste, porque quando tive que voltar para o Brasil eu me entristeci em ver o que está acontecendo no nosso Brasil. Naquele depoimento eu disse que cheguei a ter inveja da Argentina porque eles estão numa situação muito melhor do que a nossa.

Um amigo meu mandou-me por e-mail um artigo e até pediu que o lesse aqui porque vai mostrar bem o que está acontecendo na Argentina em relação ao nosso País. Esse artigo é do senhor José Cancio, intitulado “Inveja da Argentina”.

Em somente dois meses na presidência da Argentina, Mauricio Macri retirou todas as restrições de importações, zerou o imposto de exportação de trigo, milho e carne, e reduziu o da soja, automóveis e motos. Mesmo assim, a arrecadação aumentou.

Denunciou o acordo com o Irã, expulsou médicos cubanos sob a justificativa de que não financiaria ditaduras enganando a população com uma pseudo assistência médica. Demitiu 19 mil comissionados, desmontou a “Ley de Medios” e anunciou que vai pagar todas as dívidas dos importadores argentinos, no total de US\$ 5 bilhões, 80% delas com exportadores brasileiros.

Na semana passada, ainda quitou US\$ 2,3 bilhões com credores italianos e conseguiu deságio de 30% para pagar a parcela restante de US\$ 9 bi com fundos “abutres”. A Argentina voltou ao mercado mundial de capitais, depois de 10 anos de kirchnerismo, em que foi a leprosa do mundo.

Há duas semanas, investidores internacionais fizeram fila em Davos para falar com ele.

Enquanto isso, no Brasil, o Congresso parado sob o comando de dois denunciados e a presidente, sustentada por um partido esfacelado pela contradição e pela corrupção, reafirma sua incompetência, arrogância e impopularidade para fazer as reformas necessárias. Mais uma vez, confirmam-se a tese de que governos são resultado da qualidade e da visão estratégica de seus governantes. Nunca pensei que teria inveja da Argentina.” Assina José Cancio.

É uma grande realidade. Quando vi a presidente fazendo um discurso e falando da “mosquita”, fiquei aterrorizado com o nível da política brasileira, não só com a corrupção, com os escândalos, mas com a incompetência. A pessoa faz questão de mostrar que está totalmente fora da realidade, faz questão de mostrar que não está alinhada com o que pensa a população. E, por incrível que pareça, ainda vemos pessoas que teimam em defender essa situação do país.

Nessa semana, tivemos aqui 50, 80 “gatos pingados” nos xingando a troco de um lanche de mortadela e mais 50 reais. Não sei quanto eles estão pagando agora. Vimos vários deputados fazendo mise-en-scène e jogando para a plateia. O gozado é que, normalmente, nesta tribuna, temos sempre os mesmos quatro ou cinco deputados. Até entendemos que alguns deputados estejam em missão pelo interior, em suas bases políticas, mas o interessante é que, quando vem aqui esse barulho todo, que vem só para atrapalhar o serviço da PM. A PM cumpre a obrigação, mas no final é tida como arrogante e violenta. Aqueles baderneiros vêm justamente para desviar a atenção da realidade do país, dessa realidade de corrupção, roubalheira e vergonha nacional.

Eu, como policial militar e deputado, digo a V. Exas. que tenho vergonha do meu país, vergonha da política brasileira. Estou fazendo parte da política, hoje, e isso me causa ainda mais a obrigação de me voltar contra tudo isso, toda essa sujeira que estão fazendo em nosso país. Eu, como policial, às vezes sou obrigado a prender um cidadão que roubou 10, 100, 1.000 reais, mas vemos políticos roubando bilhões e bilhões de reais, milhões de dólares, e sempre com a mesma desculpa de que não viram nada e não sabiam de nada. E o povo acredita. Quem é pior? O político ou o povo? O povo tem que tomar uma atitude e acabar com tudo isso. Chega de roubalheira em nosso país.

Para fechar o nosso discurso, quero fazer uma solicitação, mais uma vez, ao Exmo. Governador do Estado. Estamos em fevereiro, hoje é dia 26 de fevereiro. Acabou o mês de fevereiro e não se fala em reajuste, não se fala em valorização dos funcionários públicos em geral. Eu falo em nome da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Polícia Técnico-Científica e dos homens da Secretaria de Assistência Penitenciária. Sr. Governador, por favor, veja com urgência um reajuste salarial, um aumento salarial para os homens de suas forças de Segurança: Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Técnico-Científica e Assistência Penitenciária. A situação está ficando desesperadora. Solicito ao Sr. Presidente que envie, mais uma vez, as minhas palavras ao Sr. Governador.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Esta Presidência solicita o encaminhamento ao governador.

Esta Presidência convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r”, da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 17 de março de 2016, às 20 horas, com a finalidade de comemorar a “Celebração da Língua, Literatura e Cultura Árabe e da presença Árabe no Brasil”.

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nesta manhã comemoramos o aniversário de uma entidade religiosa, Sukyo Mahikari, neste Plenário Juscelino Kubitschek. No Japão foi também comemorado o aniversário dessa instituição. Aqui no Brasil na verdade é véspera, pois a data é amanhã, dia 27.

É uma alegria ter recebido os mestres e os adeptos dessa entidade, que presta relevante trabalho. A Sukyo Mahikari se originou no Japão e tem trabalhado muito pela luz divina para trazer mais segurança, ordem pública e, acima de tudo, paz e fraternidade. Fico orgulhoso porque sou o autor da lei que originou o Dia Estadual da Sukyo Mahikari.

Se tivéssemos uma educação e cultura fortes, e esporte para os nossos jovens, teríamos um controle melhor das drogas. Elas invadem as nossas escolas, faculdades e as famílias brasileiras, entristecendo a mãe, o pai e os familiares. Quando há um usuário de drogas numa família, traz muito transtorno e sofrimento. O mesmo ocorre em relação à bebida alcoólica, maconha, crack, heroína e cocaina.

Coronel Telhada, que é policial e luta pela segurança de todos nós, quero dizer que precisamos controlar as drogas. A bebida alcoólica é a porta de entrada de tudo e por isso elaborei a lei seca, a do fecha-bar ou do silêncio. A lei ajuda a controlar a bebida alcoólica, que é muito nefasta. Ela traz muitos malefícios. O Brasil é um dos maiores produtores da bebida alcoólica, mas ela não é de boa qualidade.

Estamos preocupados com a violência. Um taxista, ontem, às 14 horas e 30 minutos, no Morumbi, perto do Palácio dos Bandeirantes, estava trabalhando, foi assaltado e assassinado. Tinha 62 anos e era chefe de família. Isso me envergonha e me constrange porque foi vereador durante 28 anos em São Paulo. Luto todos os dias para dizer da necessidade de blitz contra desarmamento. É preciso tirar as armas de numeração raspada dos marginais. Elas vêm através de contrabando, de países como Paraguai, Argentina, Bolívia e Peru.

Quanto mais arma, mais morte. E agora no Congresso Nacional estão querendo liberar as armas. O que tem de ser feito é tirar as armas. O presidente Barack Obama, que é contra armas, até chorou, tamanha a quantidade de assassinatos e de chacinas que acontecem nas escolas. Obama é o homem mais poderoso do universo, politicamente falando, e falou do seu desejo de que não houvesse tanta venda de armamento nos Estados Unidos. E o nosso Congresso está querendo liberar as armas.

Liberar a arma para os policiais, que são treinados, não é problema. No Japão, em países europeus, nem a Polícia usa arma, mas de qualquer forma quem usa mais a arma aqui, além das Polícias, são os marginais, porque os cidadãos de bem já estão desarmados.

Precisamos fazer uma reflexão, porque quanto mais armas, mais assassinatos, mais mortes, mais violência, na minha forma de ver. O que temos que fazer é desarmar os marginais, que estão com armas de numeração raspada. Eu, como médico-cirurgião, operava muito no pronto-socorro da Santa Casa, muitas pessoas de bem atingidas por marginais, e também marginais, porque eles também são baleados. Às vezes morrem jovens, que tinham toda a vida pela frente, mas foram para o caminho das drogas, da marginalidade.

Temos que ter esperança, embora vivamos uma crise política, crise econômico-financeira muito grave: lojas fechando, empresas fechando, pessoas sendo demitidas, mas temos que ter esperança, porque esse país é muito bom.

Muito obrigado.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, quero parabenizar V. Exa. pela solenidade de hoje de manhã, o respeito que tenho pela cultura japonesa, pela história do Japão, hoje uma referência em todo o mundo.

Permita-me discordar de V. Exa. do ponto de vista do armamento, porque sou favorável ao armamento da população, porque aqui no Brasil não tem jeito: ou armamos a população para arrebentar esse bando de vagabundos que está na rua, ou não vamos ganhar nunca essa guerra. Futuramente, quem sabe se tivermos a cultura milenar do Japão, a responsabilidade que tem o povo japonês, possamos pensar no desarmamento de todos. Hoje, somente a população pode se defender, porque a Polícia não está aguentando mais.

Esta Presidência convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da Sessão Solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de comemorar o lançamento do 5º Salão Internacional Gospel e da Expo Israel.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 52 minutos.

\*\*\*

## 29 DE FEVEREIRO DE 2016 17ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** JOOJI HATO e **CARLOS GIANNAZI**  
**Secretário:** CARLOS GIANNAZI

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CARLOS GIANNAZI Discorre sobre o autoritarismo da Fundação Centro Paula Souza, Etecs e Fatecs, que possuem diretores não concursados. Menciona a ocorrência de diversas denúncias de perseguição, assédio e de setores mais favorecidos. Registra a presença do professor da Fatec de Indaiatuba Wagner Barrella, que denunciou a utilização de espaço público para cursos de pós-graduação pagos. Destaca que esta cobrança é ilegal, já que a Fatec é um estabelecimento público. Informa que o professor Wagner Barrela foi exonerado do cargo, sem direito à defesa, como forma de punição por esta e outras denúncias já ocorridas anteriormente. Ressalta a necessidade de convocação do diretor desta unidade, Luiz Antonio Daniel, para prestar esclarecimentos sobre sua gestão.
3 - PRESIDENTE JOOJI HATO Parabeniza diversas cidades por seus aniversários.
4 - CORONEL TELHADA Menciona o recuo do governo estadual em implantar 45 novas praças de pedágio no estado de São Paulo. Afirma que a população já não aguenta mais impostos. Destaca os preços abusivos dos pedágios. Repudia a briga entre os militantes do PSDB durante as prévias do partido no último final de semana. Pede ao governador Geraldo Alckmin que se lembre dos seus funcionários públicos e dos seus policiais militares.

5 - CARLOS GIANNAZI Assume a Presidência.

6 - JOOJI HATO

Discorre sobre as enchentes e suas consequências para as cidades. Afirma que a cidade não consegue absorver toda a água da chuva. Comenta lei, de sua autoria, a respeito de pisos drenantes. Lembra projeto, também de sua autoria, para plantação de árvores frutíferas. Cita o projeto Pomar, para arborizar as marginais com árvores frutíferas. Destaca a necessidade de blitz do desarmamento para tirar as armas dos marginais.

7 - JOOJI HATO Assume a Presidência.

8 - CARLOS GIANNAZI

Menciona a ocorrência, na última sexta-feira, de audiência pública para debater a reintegração de posse de aldeia indígena na região da Baixada Santista. Informa que o governador Geraldo Alckmin ingressou com ação na Justiça para desapropriar a aldeia indígena Parapanuá desta região. Afirma que os índios não têm nenhum tipo de amparo do governo estadual. Exibe a apresentação musical das crianças da aldeia. Ressalta que os mesmos pediram ajuda a este Parlamento.

9 - CARLOS GIANNAZI

Pede para que a Defensoria Pública defenda os índios da aldeia Parapanuá. Apela a esta Casa para que providências sejam tomadas. Afirma ser a aldeia vítima de uma reintegração de posse do Governo. Discorre sobre a falta de merenda escolar em escolas estaduais. Diz que a distribuição de apenas bolacha e suco aos alunos, como ocorria nos anos 80, é um fato corriqueiro em diversas cidades do estado de São Paulo. Menciona o repasse de 50 centavos por aluno, o que considera muito baixo. Combate o descaso com a merenda escolar. Solicita a instalação de CPI para discutir e investigar o assunto.

10 - CARLOS GIANNAZI

Comenta alegação da Secretaria de Educação que faltam merendeiras, devido ao vencimento dos contratos. Afirma que o processo de terceirização tem destruído as escolas públicas. Exige providências imediatas. Discorre sobre notícia de que Edson Aparecido, chefe da Casa Civil do governo Geraldo Alckmin, adquiriu um apartamento de luxo de empreiteiro que tem muitos contratos com o governo estadual, por menos de um terço do seu valor de mercado. Pede uma profunda investigação deste caso. Ressalta que nada é investigado no estado de São Paulo, que sofre blindagem da mídia. Diz ser esta Casa totalmente controlada pelo Governo.

11 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

12 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 01/03, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários desta Casa.

Eu gostaria de retomar um assunto já debatido exaustivamente em muitos momentos: sobre o autoritarismo que reina na Fundação Centro Paula Souza, nas Etecs e nas Fatecs. É uma estrutura extremamente autoritária onde, por exemplo, os diretores não são concursados.